

Convento de Cristo

Serviço de Educação e Animação

Quem te disse que não gostas de História?
Curso livre online de História elementar de Portugal
(8 aos 12 anos)



D. Pedro e D. Luís

LIÇÃO N.º 41

Tema: D. Pedro V, *O Esperançoso* (1853/1861)
D. Luís I, *O Popular* (1861/1889)
A Abolição da pena de morte e da escravatura
As Viagens de Exploração em África
Os surtos de Cólera e Febre-amarela



Portugal no tempo de D. Pedro V e D. Luís I (segunda metade do século XIX)

A Segunda metade do século XIX foi um tempo de grandes mudanças e progresso.

Na **política** podemos dizer que, num processo difícil e confuso, se passou da monarquia absolutista para uma monarquia constitucional, até aos governos Liberais.

Na **Agricultura** registaram-se alterações na organização e controlo da terra. As terras que pertenciam antes às Ordens Religiosas foram vendidas; introduziram-se novas técnicas agrícolas, como a rotação de culturas e sistema de pousio e novos produtos, como a batata, milho e arroz. Terminaram também os "morgadios", sistema no qual apenas o filho mais velho herdava toda a terra.

Nas **Indústria** os progressos foram evidentes com a introdução das máquinas no processo produtivo, produzindo mais, mais depressa e mais barato e com mais lucro.

Na **Organização do Território**. Os camponeses abandonam as terras e migram para as cidades em busca de uma vida melhor, mas o trabalho não chegava para todos. As cidades crescem e com elas os problemas sanitários e de segurança, porque muitos se tornam mendigos e assaltantes. Devido ao abandono dos campos, não havia alimentos suficientes para todos.

Nas **Artes** é o tempo do ferro e do vidro, como exemplo temos a Ponte D. Luís no Porto e outras e também o Palácio de Cristal.

Na **Educação**. D. Maria II instituiu o ensino primário obrigatório e gratuito, alargou o ensino liceal, fundou as primeiras escolas técnicas, e fizeram-se reformas nas Universidades. No entanto a população continuava a ser em grande parte analfabeta. João de Deus publica a Cartilha Maternal, ainda hoje conhecida.

Nos **Direitos Humanos**. Esta época foi um tempo de mudança de mentalidades. Portugal foi pioneiro na abolição da pena de morte em crimes civis, por D. Luís, em 1869 e ainda antes, em 1761, o Marquês de Pombal tinha abolido a escravatura.

D. Pedro V e D. Luís I

Nasceram em Lisboa, D. Pedro em 1837 e D. Luís em 1838, filhos de D. Maria II e de D. Fernando. D. Pedro desposou D. Estefânia, tendo iniciado o seu reinado com 18 anos, depois do pai ter sido regente por dois anos por morte de D. Maria. Há quem afirme que D. Pedro, se não tivesse falecido com apenas 24 anos, pela sua cuidada e adequada educação e qualidades de estadista, teria sido o melhor Rei de Portugal. Porque não deixou sucessor direto, pela sua morte subiu ao trono seu irmão, D. Luís.



D. Pedro

D. Luís I casou com D. Maria Pia de Saboia e foi muito popular pela sua forma de se relacionar com portugueses, mas não tinha o carisma e preparação do irmão. Apesar de ter vontade de fazer de Portugal um Reino próspero e moderno, não conseguiu unificar e governar o Reino de forma a atingir os seus objetivos. Faleceu aos 52 anos, sendo sucedido por seu filho D. Carlos I.

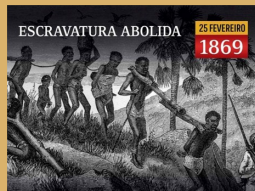


D. Luís

A Abolição da Pena de Morte e da escravatura em Portugal

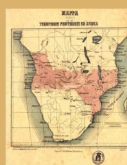
D. Luís I publicou o Código Civil com o qual se aboliu a pena de morte em Portugal por crimes civis (excluía-se os crimes militares). A escravatura tinha já sido abolida em todos os territórios portugueses pelo Marquês de Pombal. Sabias que nos nossos dias se reconhece estes factos como ter sido importantes contributos para a história, cultura e ideais da União Europeia? Que orgulho para Portugal!

Em França a pena de morte foi abolida cem anos depois de o ter sido em Portugal!



As Viagens de Exploração em África

Nos reinados de D. Pedro V e D. Luís, os portugueses exploraram o interior do Continente Africano. Serpa Pinto fez a primeira travessia de Benguela, Angola, a Durban, na África do Sul. A viagem a pé, durou dezassete meses e foi uma grande aventura. Quando, no dia 9 de março de 1879, chegou a Pretória, capital da África do Sul, escreveu uma carta ao Rei que dizia:
(...)
Lutei com a fome e a sede, as feras e os gentios, água e segura e tudo pude vencer. Trabalhos salvos: vinte cartas geográficas, muitas plantas topográficas, (...) estudos meteorológicos, três volumes de desenhos, avultado diário.
(...)



Os Surtos de Cólera e Febre-Amarela em Portugal

No reinado de D. Pedro houve duas epidemias que encheram os hospitais. A primeira a manifestar-se foi a Cólera, uma infeção do intestino provocada por uma bactéria muito contagiosa; depois houve um surto de Febre-amarela, uma doença hemorrágica provocada por um vírus com origem em primatas africanos e transmitido pela picada de insetos, do tipo que ainda hoje existe em alguns países, por exemplo o dengue. D. Pedro e D. Estefânia visitavam regularmente os doentes nos hospitais, apesar de todos lhes pedirem para não o fazerem. E como se temia, faleceram, com 24 e 22 anos, vítimas de Febre-amarela.

